

TERÇO DOS HOMENS



**Atrai multidões
de homens
às Igrejas**

Pe. Miguel Lencastre

O Terço dos Homens Mãe Rainha
Iniciativa Divina
Atrai multidões de homens às Igrejas

Os planos da Providência são insondáveis. Conseguem confundir as próprias autoridades eclesásticas. As suas mensagens podem chegar-nos pelos os meios mais inverossímeis. São casos evidentes, Lurdes e Fátima. Aqui, foram escolhidas crianças, de 7, 9, e 12 anos que transformaram esse local desconhecido e pedregoso, num lugar famoso de peregrinações, hoje reconhecido como o Altar do Mundo. Esses meninos eram analfabetos e sem qualquer preparo espiritual. No entanto, foi por seu intermédio que a Igreja recebeu uma das maiores correntes de vida e de graça que atraem

multidões e onde acontecem os maiores milagres. E qual o pedido que Nossa Senhora fez? Que rezassem freqüentemente o terço e fizessem penitência. Assim ajudariam a salvar muitas almas e a que terminasse a 1º grande guerra mundial (1914 a 18) como na realidade sucedeu meses depois.

Caso semelhante, vai acontecer com a origem do Terço dos Homens Mãe Rainha (THMR). Tive a graça de acompanhar o seu crescimento desde o começo. A Providência Divina aproveitou-se da iniciativa de um pequeno grupo de homens que rezavam o terço na rua enquanto suas esposas participavam de reuniões do Movimento de Schoenstatt. Isto acontecia mensalmente, junto da Casa Santuário Mãe Rainha, na paróquia de N^a.S^a. de Lurdes, na cidade de Maceió em Alagoas.

Esta devoção durou pouco não conseguindo congregiar muitos participantes. No entanto a iniciativa não se perdeu, graças à fé e ao olhar perspicaz de uma pernambucana, mãe de um sacerdote e coordenadora da Mãe Rainha. Ela aproveitou este exemplo e convenceu o seu pároco a fazer uma experiência.

E foi sob a orientação do P. Américo Vasconcelos, salesiano e desta senhora, Oneida Araújo da Silva que germinou a 05 de Março de 97 a primeira semente do Terço dos Homens a nível paroquial, em Jaboatão dos Guararapes. Este começo deu-se na capela de N^a. S^a do Livramento, transformada em Santuário Paroquial de Schoenstatt. Era um grupo de 15 homens, a maioria já falecida. Restam, Antônio dos Santos, Amaro Bezerra e Rivaldo Bezerra.

Mas o passo mais importante veio mais tarde, quando um sacerdote de Schoenstatt, P. José Pontes, tomou contato com a realidade desta paróquia, onde um grupo de homens rezava o terço. Achou a iniciativa interessante e resolveu experimentá-la no Santuário da Nova Evangelização, em Olinda. Foi aí que o Terço teve a sua grande valorização, integrando-se na fecundidade do Santuário e na força do seu Movimento. Vários anos se passaram para que ele ganhasse raízes e se organizasse devidamente.

Em Maio de 1998, surge uma decisiva mudança. Por inspiração de Carlos Alves e apoio dos restantes elementos, foi decidido que o Terço passasse de semanal para mensal. E é com este ritmo que ele vai explodir para novos Horizontes. É justo

destacar o nome dos homens pioneiros que com a sua fé e persistência, conseguiram implantar o nosso Terço no Santuário: Medeiros, Valmy, Sr. João, Francisco, Nelson, Marcos Filinto e Jairo.

O poder da Aliança Fraternal:

Por esse tempo, o P. José Pontes residia na Argentina integrado na Comunidade dos padres de Schoenstatt. Jamais seus superiores cogitaram enviá-lo para o Recife. Os dois somos portugueses, de temperamento forte e bastante díspar. Nunca pensamos trabalhar junto. Quando da sua visita ao Recife, P. Pontes deu-se conta da grande missão deste Santuário e da escassez dos padres brasileiros do Movimento. E logo se sentiu chamado.

Conversamos seriamente e decidimos tomar uma atitude. Havia que unir esforços em prol da grande missão que a Providência nos mostrava. Fizemos um acordo por escrito. Delimitamos nossas tarefas pastorais e logo enviamos o projeto aos superiores do Brasil e da Argentina.

Tanto um como o outro pensou duas vezes, mas terminaram por darem a sua aprovação. Conseguiu-se assim vencer as distâncias entre Buenos Aires e Recife, e o P. Pontes, era autorizado a colaborar conosco um mês por ano. Mais tarde, foi-se conseguindo mais. Para valorizarmos esta vitória, selamos solenemente uma Aliança Fraternal com uma cláusula bem explícita: a de nos respeitarmos mutuamente, sem interferências nas tarefas e iniciativas de cada um.

Foi Providencial esta Aliança. Sem ela não teria havido a colaboração do P. Pontes já que os superiores jamais teriam imaginado enviá-lo ao Brasil e eu não teria autorizado esta devoção tão fora do vulgar. “O terço é para as mulheres e não para os homens, pensava eu”. Mas em virtude dos compromissos do nosso acordo, tive que respeitar a iniciativa do colega para não perder a fecundidade da nossa Aliança.

Talvez pareçam exageradas estas afirmações. Também eu pensava assim. Só quando me apercebi que o Terço dos Homens era uma resultante dessa Aliança é que acreditei verdadeiramente na sua força e na sua dimensão.

Não duvido agora da sua grande fecundidade. É como que o complemento e a

confirmação da espiritualidade das Alianças de Amor tão vivamente apregoadas pelo nosso fundador P.José Kentenich. A sua integral vivência obriga-nos a respeitar fielmente os compromissos assumidos com o próximo, seja ele um simples leigo ou até mesmo sacerdote ou religioso...

Razão do nome Terço dos Homens Mãe Rainha

No Santuário da Nova Evangelização, o Terço foi iniciado como grupo de oração e por isso ficou conhecido como Grupo de Oração Terço dos Homens, com a sigla (GOTH'S). Assim foi conhecido durante anos.

Em Março de 2007, os responsáveis do nosso Terço, o Coordenador Nacional, Carlos Alves, eu, fomos convidados a tomar

parte no Simpósio sobre Mariologia, em Belém do Pará. Tratava-se de preparar a V Conferência do CELAM e da vinda do Papa Bento XVI à Aparecida. Em momento tão abençoado, pudemos os dois apresentar o Terço dos Homens no próprio Simpósio e ter também um tempo de reflexão sobre o seu andamento.

Preocupava-nos a sua grande expansão, sem possibilidade dum controle. E também nos parecia faltar algo que o diferenciasse e o vinculasse ao Movimento. Os padres de Schoenstatt, Joaquim Alliende e Alexandre Awi, presentes e também participantes no Simpósio, deram-nos uma preciosa ajuda. Acabamos por concordar que a expressão “Mãe Rainha” era a mais apropriada. Além da sua popularidade era a “palavra chave” que melhor definia e mostrava o vínculo do

Terço dos Homens com o Movimento de Schoenstatt. E a expressão Grupo de Oração, foi substituída, ficando o nome oficial Terço dos Homens Mãe Rainha. No entanto como já havia vários grupos que se haviam iniciado com esta denominação, houve que respeitá-los, pois estão perfeitamente integrados no espírito do THMR. Nas suas camisas além da sigla GOTH`S, trazem normalmente estampadas a imagem da Mãe Rainha.

P. Kentenich e Pozzobon, grandes Percursos do nosso Terço

João Pozzobon e a Campanha da Mãe Peregrina têm um lugar muito especial em toda a evangelização do Nordeste. Ambos são um dos grandes suportes do nosso Terço.

Admiro muitíssimo Pozzobon. Conheci-o bem e acompanhei-o durante algum tempo. O meu sacerdócio deve-lhe muito. É para mim um grande Mestre. Ninguém pode contestar que ele foi um grande PRECURSOR da reza do Terço. Seu exemplo de homem santo, rezando insistentemente o terço, carregando a Mãe Peregrina, não só abriu novos caminhos como os fecundou, dando uma preciosa ajuda no germinar do nosso Terço.

Com mais relevo, devemos dizer ainda do nosso P. José Kentenich. Além da corrente de graças inerentes à sua missão de fundador, rezava vários terços ao dia, apesar das suas inúmeras atividades e ocupações, sendo um dos seus grandes devotos e divulgadores. A Providência deixou-nos um bonito símbolo dessa devoção ao permitir

que o seu último gesto fosse o de benzer terços após a celebração da sua última Eucaristia. Instante depois, já na sacristia, expirava na paz do Senhor.

Tive a grande graça de o ter conhecido e ser abençoado por ele, quando da minha Ordenação Sacerdotal em Schoenstatt.

A estes exemplos vivos, deveremos acrescentar os insistentes pedidos da Senhora do Rosário de Fátima para rezarem freqüentemente o terço. Iguais pedidos fizeram inúmeros Papas, Bispos e Santos, destacando-se o nosso saudoso João Paulo II que além de ser um dos seus grandes devotos, decretou solenemente o Ano do Rosário. Tudo são contribuições preciosas que fecundaram espiritualmente o patrimônio da Igreja, e certamente

apressaram a “hora do despontar” da grande erupção Divina, chamada Terço dos Homens Mãe Rainha.

Mais uma vez fez a Providência confundir sábios e doutores da lei, ao convidar um pequeno grupo de homens, e com eles dar início ao nosso Terço. O seu começo foi na rua, passando-se depois à paróquia, para finalmente dar entrada no Santuário da Nova Evangelização, antecedido aqui, de uma Aliança entre dois sacerdotes, imbuídos do mesmo ideal e fervor de missão.

Santuário da Nova Evangelização

O Santuário de Olinda/Recife, além de ter sido o primeiro do Nordeste, foi dele que irradiou a sementeira de Schoenstatt para esta grande região. Na vigília do 12 de

Outubro de 1992 deu-se a sua inauguração, dia do V centenário da descoberta da América e da sua Primeira Evangelização. A Providência escolheu um lugar precioso em Olinda, junto às ruínas do convento dos padres Oratorianos. Cidade e local privilegiados pelo seu valor histórico e suas maravilhosas vistas. A partir dessa data tornou-se mundialmente conhecido, não só pela sua privilegiada situação, mas pela força espiritual que dele irradia.

Ali acorrem multidões de todo o país e peregrinos de várias nações e continentes. É que a Mãe Três Vezes Admirável de Schoenstatt selou com os Seus Filhos Nordestinos uma verdadeira Aliança de Amor, assumindo o compromisso de nele instalar o Seu Trono de Graças e a Sua Milícia Celeste. E foi deste Santuário, cujo

Ideal é o de ser “Santuário da Nova Evangelização” que despontou o Terço dos Homens Mãe Rainha na sua grande fecundidade e dimensão.

Este é o verdadeiro percurso do germinar do nosso Terço, que em pouco tempo, conquistou multidões, para logo irradiar pelas paróquias, e de uma maneira inédita, encher de homens, suas capelas e igrejas. E ser para muitos, o despertar das suas obrigações na família ou o de eliminar certos vícios. Hoje irradia para um sem número de paróquias e seus participantes atingem quase meio milhão que semanalmente rezam o terço nas suas igrejas paroquiais.

Para terminar, chamo de novo a vossa atenção para as Alianças Fraternas que

levadas a sério, têm um valor incalculável. Sou um dos seus mais convictos propagadores e graças a Deus, com excelentes resultados.

Em defesa da Verdade Histórica, declaro que esta versão foi aprovada pelo Coordenador Nacional Carlos Alves e ainda pelo atual Diretor Nacional do Movimento de Schoenstatt, P. Pedro Cabello, que durante alguns anos acompanhou o Terço dos Homens como Reitor do Santuário de Olinda/Recife e também por mim.

P. Miguel Lencastre

Assessor Nacional e Diretor
Espiritual do THMR

***Recife, 25 de Novembro 2008, vésperas do
IV Encontro do THMR em Igarassu/PE***

Santuário da Nova Evangelização
Olinda / PE



Isaias 28:16

*“Está é a Pedra Preciosa, é a
Pedra Angular”.*

Apoio:



Recife / PE - Fone: [81] 3269.8300